

ANEXO

BASES PARA A DEFINIÇÃO DE UM PROGRAMA DE  
TURISMO SUSTENTÁVEL

**VER PLANTA – CASAS E MONTES AGRÍCOLAS – ESTRATÉGIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL -**

ANEXO AO RELATÓRIO 3

SÍTIOS DE INTERESSE PARA O TURISMO, O RECREIO E O LAZER ASSINALADOS NA PLANTA DE ORDENAMENTO DO PDMB-2015

**ANEXO**  
AO RELATÓRIO 3\_ PROGRAMA DE EXECUÇÃO E PLANO DE FINANCIAMENTO

BASES PARA A DEFINIÇÃO DE UM PROGRAMA DE  
**TURISMO SUSTENTÁVEL**

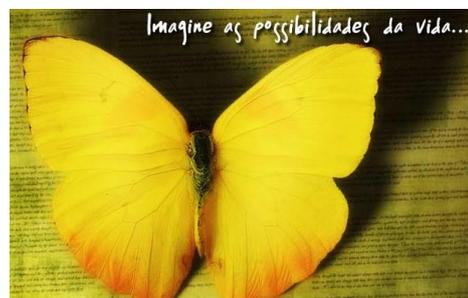


IMAGEM IN [HTTP://OSOLDATUAALMA.BLOGS.SAPO.PT/](http://osoldatuaalma.blogspot.pt/)

ANEXO AO RELATÓRIO 3

SÍTIOS DE INTERESSE PARA O TURISMO, O RECREIO E O LAZER ASSINALADOS NA PLANTA DE ORDENAMENTO DO PDMB-2015

## CONTEÚDO

- 1\_ NOTA PRÉVIA
- 2\_ IDEIA E OBJECTIVOS
- 3\_ PARCEIROS POTENCIAIS
- 4\_ OS PRINCIPAIS PILARES
- 5\_ A METODOLOGIA
- 6\_ ÁREAS CHAVE
- 7\_ ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL DO PROGRAMA

## 1\_ NOTA PRÉVIA

Os trabalhos de revisão do Plano Director Municipal identificam o Sector do Turismo Sustentável como um sector de valor estratégico e estruturante.

Trata-se de um sector ainda muito pouco explorado e, para o qual, municípios como Benavente, com um quadro de recursos naturais de excelência, podem e devem, centrar as suas atenções.

Ser pioneiro e oferecer o que outros não podem ou não conseguem oferecer, pode ser um elemento diferenciador no quadro da competitividade entre municípios e regiões, na atracção de investimento e de visitantes e na afirmação de uma imagem.

Este texto, mais não pretende que ajudar a sistematizar uma ideia e constituir a base para o desenvolvimento de um Programa, que pode, de facto, ser diferente e ser Pioneiro. Também por aqui se pode inovar...

A formulação destas linhas orientadoras teve a coordenação técnico - científica de

**Helena Albuquerque**

[helena.albuquerque@csjp.ua.pt](mailto:helena.albuquerque@csjp.ua.pt)

Geógrafa

## 2\_ IDEIA E OBJECTIVOS

A ideia é desenvolver um Programa de **Turismo Sustentável** para o concelho de Benavente. Um programa coerente, estruturado e atractivo.

Para isso, deve apresentar-se perceptível na sua globalidade e, mais importante ainda, é necessário que garanta durante todo o ano, uma programação de actividades e de acontecimentos, com capacidade de atracção e de interesse.

Pode-se criar um novo “**produto turístico**” fortemente baseado nos conceitos actuais da Sustentabilidade.

O objectivo final do estudo é permitir à CM ter um documento com representação de todos os acontecimentos e oportunidades de Lazer e Recreio, capaz de ser divulgado junto de um **potencial mercado do Turismo**. Se associado a este, se afirmar uma imagem de marca, Benavente poderá estar a dar os primeiros passos para oferecer um produto inovador e que integra múltiplas ofertas de actividades de recreio e de lazer, inovadoras e diferenciadoras das ofertas tradicionais do mercado do turismo.

O Documento final, ao identificar projectos e acções enquadrados numa estratégia global, poderá ser um excelente contributo para o enquadramento numa lógica coerente e capaz de procurar suporte no próximo **QCA 2007-2013**. Pode pensar-se ainda, que o Programa funcione como um projecto-piloto capaz de facilmente transpor a sua lógica para a globalidade da região da Lezíria.

A articulação entre CM, promotores e outras entidades, será necessariamente realizada num quadro de Parcerias e de concorrência para o mesmo fim.

A acompanhar o estudo, pode e deve ser elaborado um “**Green Map para Benavente**”. Um Green Map fornece informação acerca dos ambientes naturais e culturais de uma dada região. Este sistema é já usado em vários países, como os EUA, o Canadá, Espanha, entre outros. O Green Map poderia, assim, funcionar como meio promocional das potencialidades do concelho.

### 3\_ PARCEIROS POTENCIAIS

A Câmara Municipal, necessariamente, assumirá a responsabilidade de lançar a ideia e de promover o seu arranque. É evidente, que deverá ser o líder do programa, essencialmente numa primeira fase de arranque que será, sem dúvida, a fase determinante. Será a CM a defini-lo, a desenhá-lo e a encontrar parcerias junto das instituições e associações locais e mesmo, de possíveis parceiros privados.

Sugerem-se como parceiros preferenciais a envolver desde o início:

- **A Companhia das Lezírias.** A CL tem um território imenso e faz já hoje parte das suas acções, o desenvolvimento de actividades ligadas ao turismo de natureza. O “Braço da Prata” é uma das intervenções de Referência. À CL deve ser lançado o desafio de estabelecer e definir quais as suas ideias no desenvolvimento futuro de um Programa destas características, que projectos deseja implementar, que formas de articulação está disposta a assumir com o município.
- **O ICNF / RNET.** O desafio que se pode colocar à RNET é a definição de acções de educação e informação ambiental. Orientações e apoio para apoiar programa de candidaturas enquadrada no espírito conservacionista da RNET. Pensar na formulação de um ECO-MUSEU do Tejo e das Lezírias, ajudar a definir um Programa e a sua Localização.
- **Os Promotores Turísticos** e outros que desenvolvem actividades nos domínio do cavalo, desportos equestres e desportos de natureza ou mesmo do golfe. A questão Pólo e a oferta de percursos equestres ou mesmo de ensino de equitação, são áreas chave. Aos promotores deve ser colocado o desafio de identificarem e definirem os projectos que pretendem incluir no Programa.
- **Outros agentes privados,** como por exemplo, os proprietários dos Montes e das Casas Agrícolas. Devem ser desafiados a perspectivar o uso futuro dos seus espaços. Que programas ou que projectos pretendem concretizar. Desde a caça, à restauração e ao Turismo Rural.

- **A Comissão Coordenação e Desenvolvimento Regional** porque é sem dúvida o elemento chave no apoio ao enquadramento de projectos e mesmo deste programa no próximo QCA 2007-2013.
- **A Região de Turismo do Ribatejo** porque trata ou deve tratar de uma estratégia global para o Turismo na Região.
- **A CIMLT** porque está a pensar a Agenda 21.

Uma vez definido o projecto e consolidados os objectivos, é essencial criar um **Gabinete para o Turismo Sustentável**, que coordene os estudos, que recolha toda a informação, que dinamize o programa e que apresente a ideia às entidades da administração central.

Dependendo dos resultados finais do estudo de consolidação do programa, poderá vir a ser interessante a apresentação ao Secretário de Estado do Turismo.

## 4\_ OS PRINCIPAIS PILARES

O Programa será alicerçado em três pilares estruturantes:

- **Valorização** dos patrimónios natural e cultural locais com forte incidência na preservação e protecção dos sistemas naturais;
- **Desenvolvimento** / Atractividade com forte incidência económica;
- **Sensibilização** / Conhecimento com forte incidência cívica e educacional.

O primeiro pilar traduz a necessidade de ter sempre presente o máximo respeito pelo equilíbrio entre os diversos sistemas, em especial o natural e o humano, de acordo com a capacidade de carga destes.

O segundo procura afirmar o papel do sector na base económica local, atraindo mais turistas, oferecendo produtos turísticos alternativos, gerando mais receitas porque naturalmente, e paralelamente, induzirá novos investimentos em diversas áreas, e dinamizando a economia local.

O terceiro procura educar, sensibilizar o visitante e o residente para a importância dos recursos, do seu significado, da sua história na história local e da sua importância no contexto global da preservação.

## 5\_ A METODOLOGIA

A base metodológica para a formulação do Programa de Turismo Sustentável incluiu os seguintes momentos:

### **Definição do Grupo de Trabalho**

Pode e deve ser criado desde já um Grupo de Trabalho, sob a coordenação do vereador do pelouro, que organizará as discussões e dinamizará o programa. O Executivo Municipal deve começar por reflectir acerca das estratégias em curso no processo de desenvolvimento do sector do turismo e dos objectivos propostos pelo programa. Equacionar envolver na discussão inicial potenciais parceiros como por exemplo, a CL, o ICN/RNET, Associações ou mesmo promotores turísticos privados.

### **Conhecimento**

Inventariação de todas as oportunidades instaladas no território. A sistematização da informação em matrizes de oferta-procura podem ajudar a perceber o potencial do programa.

Aos poucos, de esboço em esboço, e por adição sucessiva de mais informação, vamos construindo um primeiro **Green Map – Benavente**.

### **Parceiros**

É importante também ouvir potenciais parceiros e motivá-los a acompanhar todos os trabalhos.

### **Criação de uma Imagem**

Para um sucesso do Programa é essencial criar desde logo uma IMAGEM forte. Um Símbolo e um Frase Chave. Para símbolo terá que pensar-se em algo facilmente relacionável com o Concelho ou pelo menos com a região e que, ao mesmo tempo, faça logo a ligação às questões do Turismo na sua vertente mais ligada à natureza. Como Frase chave uma frase do Tipo “Benavente Capital do Ecoturismo” ou “Benavente Capital do Turismo Sustentável “

Depois de definida a frase chave pode e deve ser registada como Marca (<http://www.inpi.pt>)

### **Lançamento e desenvolvimento da Ideia**

Avaliação das dinâmicas instaladas, o que existe, quem procura, que necessidades se sentem. Tal avaliação será feita com recurso a conversas com associações, com visitantes e promotores turísticos.

### **Workshop e Apresentação do Programa**

Após a consolidação do Programa seria interessante a promoção de uma Conferência de Imprensa no decorrer de um Workshop dedicado às questões do Turismo Sustentável.

### **Negociações**

A Fase de negociação envolveria o enquadramento do Programa no QCA 2007-2013 e no PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo. A CM tentaria sensibilizar as Entidades para a implementação de um Programa Piloto de Turismo Sustentável para Benavente.

## 6\_ ÁREAS CHAVE

O programa, que aqui muito superficialmente se apresenta, terá como ideia-base o conceito de rede. Deverá existir um elemento físico de ligação entre as diversas acções, que nos levarão a explorar as singularidades naturais deste território.

Este estrutura-se em Áreas Chave, interligadas entre si e que na globalidade constituem o produto turístico a ser divulgado. Poderemos pensar em dois elementos estruturantes e estruturadores do programa.

**a) Os Percursos de ligação;** que serão vias de interesse paisagístico, apoiadas nos actuais caminhos ou arruamentos existentes e, que estabelecem a ligação entre todas as áreas de interesse. Podem evoluir para Pista ciclo-pedonal, ganhando assim um motivo extra de atracção. Assumem também o papel de elemento estruturador porque garante uma ligação física entre as diferentes componentes do programa.

Como acontecimentos relacionados com o percurso ciclo-pedonal referem-se por exemplo:

- Os empreendimentos turísticos e respectivos equipamentos de lazer (o Pólo é um exemplo, como é também toda a oferta de desportos equestres ou mesmo o golfe);
- Casas e montes agrícolas;
- Locais como o Braço da Prata ou outros.

O objectivo é ter um conjunto de acontecimentos ligados à gastronomia, cultura local, desportos da natureza, mundo equestre... que ofereça durante todo o ano e de uma forma integrada, diversidade de oferta na área do Recreio e do Lazer.

É evidente que associado a esta filosofia, é indispensável garantir oferta de alojamento qualificado. Mais uma vez as casas dos montes agrícolas ou mesmos as unidades hoteleiras previstas nos empreendimentos turísticos ganham aqui um novo espaço de mercado.

**b) Eco Museu / centro de Informação Ambiental**, de forte ligação à RNET e a valorização dos recursos ambientais. Uma possibilidade de localização seria junto ao Paul de Trejoito. Com a ligação à estrutura “percursos de ligação”, seria um excelente ponto de partida para a exploração do ambiente natural do concelho. Seja baseado em percursos, trilhos, observação de aves ou descoberta de outros pontos de interesse.

O Museu teria necessariamente de ser uma obra pública com forte apoio da administração central e que se dedicasse à história da Lezíria, formas de vida (Esteiros de Soeiro Pereira Gomes) dos Touros e das Touradas, do Montado de Sobro e da Cortiça, do Tejo e das espécies... muito no conceito de ambiente multimédia e enquadrado numa lógica de centro de Lazer e de Educação Ambiental.

O projecto deveria ser enquadrado numa lógica de Parque de lazer com restaurante e bar associado. Dele fariam auditório para acções de formação ambiental, com forte ligação ao meio escolar, cursos de observação de aves, organização de circuitos e de percursos....

### **c) Percursos...**

Para a implementação de percursos pedestres numa determinada região, é fundamental ter em atenção determinadas características que estes devem seguir. Para isso, a Federação Portuguesa de Campismo elaborou normas e regras para a implementação e marcação dos diversos tipos de percursos pedestres.

Estes percursos depois de serem definidos e objecto do respectivo projecto, devem ser enviados para o Registo Nacional de Percursos Pedestres para serem avaliados e homologados (CEFD, 2001).

No entanto, propõe-se que seja feito um levantamento exaustivo do concelho e elaborados mapas de orientação, para que se possa praticar esta actividade de forma segura.

#### d) Outras Ideias a explorar

**Ações de Educação e Sensibilização Ambiental** são uma preocupação permanente de todo o programa. É transversal a todas as actividades e é referida em todas as acções como instrumento necessário e indispensável à sua concretização. Como acções de educação ambiental podemos referir a título exemplificativo a elaboração de roteiros e folhetos promocionais, a disponibilização de conteúdos multimédia, quiosques interactivos... Também é essencial o envolvimento de toda a população. Para tal é necessário a elaboração de acções de educação ambiental com as escolas, a realização de debates e encontros e acções de sensibilização abertas à população em geral.

**Parque Botânico;** Seria uma ideia interessante criar um Parque Botânico associado a uma zona de lazer e de restauração. Seriam criados campos temáticos com informação disponível acerca das principais espécies, com especial relevo para as espécies autóctones.

**Museu etnográfico;** O Museu poderia ser um espaço de preservação de formas de vida tradicionais e local de exposição permanente de formas de artesanato. Pode ser instalado associado a uma casa de um monte agrícola e associado a outras formas de atracção.

**Parque de Campismo;** Estrutura essencial e que poderá passar pela qualificação da Zona dos Camarinhais.

## 7\_ ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL DO PROGRAMA

### **Gestor do Programa**

O primeiro passo será do município. Até consolidar a ideia do programa e este ser reconhecido como dimensão. No Futuro, e dependente da dinâmica e envolvimento dos Parceiros, poderá ser criada uma Agência de Desenvolvimento do Ecoturismo ou Turismo Ambiental Municipal.... Ou pensar mesmo em alargar a ideia à Região do Tejo e das Lezírias. Aqui a CULT e outras formas de associativismo municipal poderão ser excelentes palcos de discussão das ideias.

O objectivo desta Agência seria realizar a gestão global do programa, garantindo uma programação articulada de actividades capaz de ter uma dimensão crítica atractiva aos visitantes, e ainda promover e divulgar o Programa. E, ser pioneira no nosso país, no tratamento de um sector ainda muito pouco explorado e que encara protecção e conservacionismo numa perspectiva integrada com o desenvolvimento económico municipal e regional.

### **O envolvimento de Parceiros**

São várias as associações existentes que visam a promoção ambiental do concelho. Além disso, existem algumas entidades que estão a apostar neste concelho para o desenvolvimento sustentável local. A colaboração com estas associações será fundamental para o arranque de um projecto deste género.

A título de exemplo podemos referir a colaboração com Associações Desportivas Locais que podem representar uma oferta de desportos de natureza, orientação, challengers (ver a capacidade de atracção sobre o meio empresarial e de negócios), desportos radicais ou outros, durante todo o ano.

### **Marketing e Divulgação**

Após a consolidação do Programa e quando ele tiver elementos mínimos que permitam vislumbrar um “todo coerente” e com dimensão de “produto turístico”, é essencial definir qual a estratégia de Divulgação e de Marketing.

Será, obviamente um processo gradual.

Mas na primeira linha poderá estar a elaboração de um “**Green Map**” que no fundo não é mais do que um roteiro demonstrativo do que existe, onde existe e que oportunidades proporcionam no domínio do turismo sustentável, do recreio e do lazer.

A afirmação de uma Imagem também é essencial. Após a consolidação do programa e numa apresentação pública, poderá ser lançado o “slogan e o logo” que associarão o Turismo Sustentável a Benavente.

Aos poucos, a ideia irá ficando enraizada.

### **Implementação e Meios Financeiros**

É evidente que os meios necessários para lançar o programa serão, numa primeira fase, essencialmente municipais. A ideia terá de ir ganhando adeptos e a sua afirmação e aceitação terá de ser um processo natural que o tempo ajudará a conquistar.

Mas, e uma vez consolidado o programa, é possível tentar enquadrá-lo ou alguns dos seus projectos, no próximo QCA 2007-2013. É possível que a parte de interesses privados, seja realizada por esses mesmos privados e é possível ainda, como por exemplo numa hipótese de Eco- Museu, a Administração Central poder participar directamente no seu financiamento.

Haverá pois, muito espaço para a negociação e para a procura de sustentabilidade económica deste programa.

Para uma fase inicial, uma equipa de técnicos municipais poderá explorar e dinamizar todas as oportunidades que viabilizem o programa. Num cenário futuro ideal, a formação de uma entidade gestora, como por exemplo uma Agência para o Turismo Sustentável, poderia ser uma ideia interessante. É evidente que progressivamente o financiamento dessa Agência seria de responsabilidades repartidas pelos parceiros.

## Acções Imediatas

Mas o que poderá desde já ser feito?

1- Atribuir a responsabilidade de estudo da ideia a um ou dois técnicos da autarquia, sob a coordenação do vereador responsável pelo pelouro.

2- Agendar reuniões com os parceiros preferenciais: Companhia das Lezírias, RNETe Promotores Turísticos. Discutir com eles o desenvolvimento da ideia.

3- Promover um Inquérito a todos os proprietários dos Montes e Casas Agrícolas no sentido de avaliar quais as perspectivas futuras à luz da presente ideia de programa de turismo sustentável.

4- Reunir com a CIMLT e procurar enquadramento da ideia na estratégia defendida e possibilidades de enquadramento no âmbito da filosofia do próximo QCA.

5- Partir da Planta Base em anexo e completá-la com informação de sítios e de oportunidades relevantes. Definir a estrutura de percursos que interligarão todos os acontecimentos. No essencial será construir um roteiro e uma agenda das actividades turísticas sustentáveis no concelho.

6- Completar fichas por cada intervenção ou acontecimento registado. Identificando: programa, promotor, custos previsíveis.

7- “Slogan e o Logo” e registar a imagem de marca do concelho.

